

hit—



Betty Faria

nacionalidade **brasileira** | altura **1.67cm**

olhos **castanhos** | cabelo **grisalho**

Nascida no Rio de Janeiro, [Betty Faria](#) foi bailarina profissional na juventude e, aos poucos, trocou a dança pela dramaturgia. Ao longo de sua carreira, Betty participou de 26 filmes, mais de meia centena de novelas, séries e programas de televisão.

Contratada pela Rede Globo como atriz, em 1969, para participar da novela *A Última Valsa*, de Glória Magadan, estourou como estrela de televisão nos anos 1970. Betty foi a irreverente Tieta, na novela homônima, escrita por Agnaldo Silva e Ricardo Linhares, em 1989, e fez outros inúmeros papéis marcantes na teledramaturgia como as personagens Lucinha de *Pecado Capital* (1975), Lígia de *Água Viva* (1980), Joana de *Baila Comigo* (1981), Joana em *Cavalo de Aço* (1973), Jussara em *Partido Alto* (1984) e Irene em *Véu de Noiva* (1969), entre outras dezenas de papéis. Participou de inúmeros programas musicais na TV Excelsior em 1964 e na Globo em musicais como *Dick & Betty 17*, que inaugurou a emissora em 1965, *Alô, Dolly* (1965), o *Festival Internacional da Canção* (1967), *Brasil Pandeiro* (1978-79), musical mensal dirigido por Augusto César Vannucci, e no seu próprio programa, o *Betty Faria Especial*, em 1984, dirigido por Augusto César Vannucci.

No cinema, além do icônico *Bye Bye Brasil* (1979), de Cacá Diegues, que concorreu em Cannes, participou de renomados longas como *Anjos do Arrabalde* (1986), de Carlos Reichenbach, que lhe rendeu o Prêmio de Melhor Atriz no Festival de Gramado de 1987, *Um Trem para as Estrelas* (1987), de Cacá Diegues, *Lili Carabina*, *A Estrela do Crime* (1988), de Lui Farias e *Romance da Empregada* (1988), de Bruno Barreto. Por este último, ganhou os prêmios de melhor atriz nos festivais de Huelva, Havana, Sorrento, Cine Iberoamericano e o Prêmio Air France de Cinema.

Outros importantes longas incluem *O Beijo* (1963), de Flávio Tambellini, *Amor e Desamor* (1965), de Gerson Tavares, *Na Onda de lê-lê-lê* (1966), de J.B. Tanko, *A Lei do Cão* (1967) e *As Setes Faces de um Cafajeste* (1968), ambos de Jece Valadão, *Piranhas do Asfalto* (1970), de Neville de Almeida, *Os Monstros do Babaloo* (1970), de Eliseu Visconti, *A Estrela Sobe* (1974), de Bruno Barreto, pelo qual ganhou o Prêmio Air France de Melhor Atriz, *O Casal* (1975), de Daniel Filho, *O Cortiço* (1978), de Francisco Ramalho Jr., *O Bom Burguês* (1983), de Oswaldo Caldeira; *Jubiabá* (1985), de Nelson Pereira dos Santos, no qual foi também a produtora executiva, *Perfume de Gardênia* (1991), de Guilherme de Almeida Prado, pelo qual ganhou o Prêmio de Melhor Atriz Coadjuvante no Festival de Brasília, *For All*, *O Trampolim da Vitória* (1996), de Luís Carlos Lacerda, que rendeu à atriz Menção Honrosa no Festival de Punta Del Este, *Sexo, Amor e Traição* (2003), de Jorge Fernando, *Chega de Saudade* (2007), de Laís Bodanzky, pelo qual foi premiada no Festival Internacional de Cartagena das Índias. Foi indicada a melhor atriz no Prêmio Arte Qualidade Brasil, em 2008 e 2009 e foi homenageada com prêmios pelo conjunto da obra no Festival de Gramado (Troféu Oscarito), em 2012, e no CineEuphoria (Homenagem Especial), em 2019.

No teatro, participou de trabalhos, estudos de peças e oficinas de ator. Estreou na peça *Os Inocentes do Leblon* (1965), de Barrilet Gredy, dirigida por Antonio Cabo e participou do Grupo Oficina encenando o espetáculo *Pequenos Burgueses* (1966), de Máximo Gorki, dirigida por José Celso Martinez Correa. Fundou, junto com Cláudio Marzo e Antônio Pedro, o Teatro Carioca de Arte, que montou peças como *O Bravo Soldado Schweik*, de Juroslav Hasek e *A Falsa Criada*, de Marivaux, ambas em 1967. Trabalhou também em *João, Amor e Maria* (1966), dirigida por Kleber Santos, *Calabar* (1973), peça de Chico Buarque e Ruy Guerra, que foi censurada na véspera da estreia, *Putz* (1976), dirigida por Osmar Rodrigues Cruz, *Amor Vagabundo* (1982), com direção de Domingos Oliveira, *Camaleoa* (1994), dirigida por Marília Pêra, *Um Caso de Vida ou Morte* (1998), peça de David Mamet, Elaine May e Woody Allen, dirigida por Flávio Marinho e Gilberto Gawronski, o monólogo *Shirley Valentine* (2009), do original da inglesa Pauline Collins, dirigido por Guilherme Leme, e *A Atriz* (2015), comédia de Peter Quilter, produzida por Marcus Montenegro.